

## Tópicos especiais de Filosofia da Arte

Prof. Patrick Pessoa

Título: Foucault e a dramaturgia da vida filosófica

Horário: Quartas, das 13:00 às 17:00 hs

Nosso ponto de partida será a análise do conceito de *parresía* (o “dizer verdadeiro”), como apresentado por Michel Foucault no último curso por ele ministrado no Collège de France, em 1984, meses antes de sua morte precoce em virtude de complicações decorrentes da AIDS. Neste curso-testamento, intitulado *A coragem da verdade*, Foucault ocupa-se em mostrar como, radicalizando a herança de Sócrates, os filósofos cínicos cunharam uma concepção anti-epistemológica da verdade, segundo a qual o lugar privilegiado para a manifestação da verdade não seria o discurso lógico-racional, mas a própria vida (*bíos*), ou melhor, o próprio corpo do filósofo. Para os cínicos, mais importante do que dizer a verdade – do que saber como construir enunciados tecnicamente verdadeiros à moda dos filósofos modernos – era viver verdadeiramente. Essa vida verdadeira pressupõe, como veremos, um conceito de verdade calcado nas ideias de “manifestação corporal”, “encarnação” e “testemunho” (do grego, martírio). Tendo em vista que a reivindicação fundamental de Foucault era a de restaurar no âmbito do pensamento contemporâneo a ideia (grega) de uma filosofia como modo de vida, nossa proposta é investigar de que modo alguns dos artistas e pensadores mais importantes para a reflexão em torno da arte contemporânea (os já canônicos Baudelaire, Benjamin e Brecht, mas também Stanislavski, Grotowski e Peter Brook) tornam possível a formulação de um conceito de verdade segundo o qual, no teatro da filosofia contemporânea, o ator (e seus gestos) se torna mais importante do que o autor (e suas palavras).

Bibliografia básica:

. FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OBS: As demais referências bibliográficas serão passadas aos alunos na primeira aula do curso, no dia 11 de setembro de 2013.